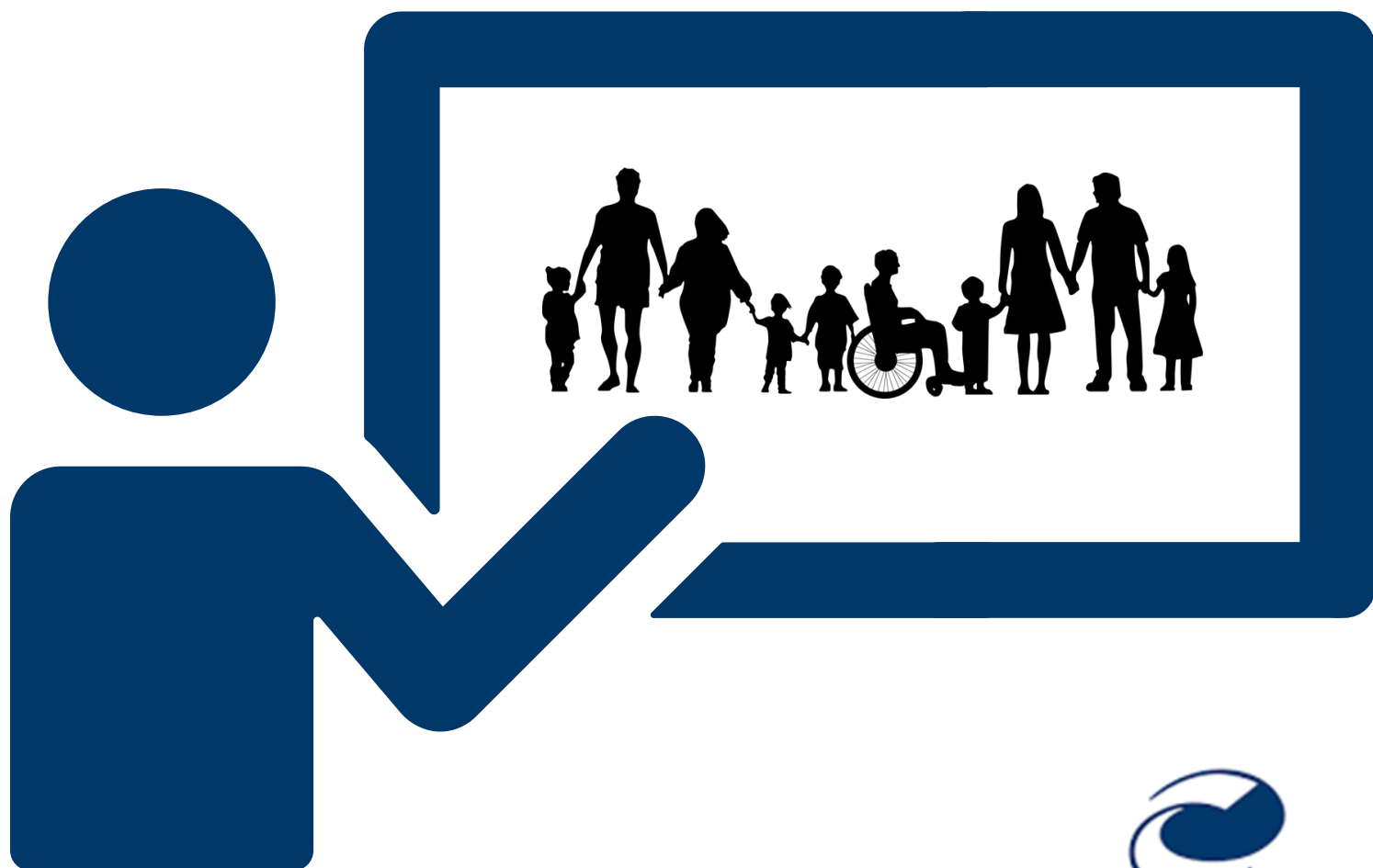


# GUIA DIDÁTICO

**Reflexões Pedagógicas para uma  
Educação Inclusiva na Educação  
Profissional e Tecnológica.**



# Produto Educacional

Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica

**Reflexões Pedagógicas para uma  
Educação Inclusiva na Educação  
Profissional e Tecnológica.**

**Autora: Ana Laura Rabelo Belo**

**Orientador: Prof. Dr. Emerson de Sousa Costa**

**CEFET - *Campus* Divinópolis/MG - 2026**

## FICHA TÉCNICA

- **Título:** Reflexões Pedagógicas para uma Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica.
- **Formato:** Guia Didático (PDF)
- **Área do conhecimento:** Ensino / Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
- **Público-alvo:** Docentes e Coordenadores de Cursos da EPT.
- **Finalidade:** Este produto configura-se como um convite à reflexão e ao fortalecimento de ações pedagógicas de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao incentivar a incorporação de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares. Tal proposição visa à formação de todos os aprendentes, não se restringindo às ações desenvolvidas na EPT para a inclusão dos estudantes com deficiência, as quais são direcionadas ao atendimento de suas necessidades individuais, com vistas à sua emancipação. Trata-se, portanto, de um material que busca contribuir para a formação integral de todos os discentes, sobre temáticas inclusivas, com vistas à promoção de uma educação que possa se materializar em práticas educativas inclusivas que corroborem para a consolidação de uma sociedade mais justa.
- **Forma de oferta:** Este guia didático é disponibilizado de forma aberta à comunidade em geral, tendo como público-alvo os agentes educativos da EPT..
- **Contato:** [analaurabelo@gmail.com](mailto:analaurabelo@gmail.com)
- **Data de elaboração:** Março/2026
- **Versão:** 1.0 (Produto final)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO:.....	05
1- INTRODUÇÃO:.....	06
2- FORMAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	07
3- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	09
4- EDUCAR PARA A DIVERSIDADE .....	10
5- BASE LEGAL E DIRETRIZES .....	16
6- ENSINO MÉDIO INTEGRADO:.....	17
7- GUIA DIDÁTICO NA PRÁTICA .....	18
8 - APLICABILIDADE .....	19
8.1- ROTEIRO N°1 - PLANEJAMENTO E AÇÃO .....	19
8.2- ROTEIRO N°2 - QUESTIONÁRIOS .....	25
8.3- ROTEIRO N°3 - MODELO DE PLANO DE AULA .....	30
8.4- ROTEIRO N°4 - INSTRUMENTOS DE APOIO .....	31
8.5- ROTEIRO N°5 - INSTRUMENTOS DE APOIO .....	32
9 -CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	33
REFERÊNCIAS:.....	34

# APRESENTAÇÃO

Caros colegas educadores,

o presente guia didático constitui-se como Produto Educacional vinculado à Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), *Campus* Divinópolis. Sua elaboração fundamenta-se em uma pesquisa documental cujo *lócus* de investigação foram os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), com o objetivo de verificar a inserção de temáticas relacionadas à Pessoa com Deficiência (PcD) nos conteúdos curriculares dos cursos Técnicos em Edificações Integrados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no estado de Minas Gerais.

A definição do tema da investigação decorreu de reflexões acerca dos processos inclusivos nas instituições de ensino. Observa-se que, ao se tratar da inclusão de estudantes com deficiência, as ações, em sua maioria, concentram-se no atendimento às individualidades e às necessidades dessas pessoas, seja por meio da eliminação de barreiras físicas, da adoção de práticas pedagógicas individualizadas, do encaminhamento a atendimentos multiprofissionais ou ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outras iniciativas. Contudo, problematiza-se, como incentivo a reflexões pedagógicas, o que tem sido efetivamente desenvolvido, no âmbito da sala de aula, para promover o ensino de temáticas inclusivas relacionadas às PcD para a formação de todos os educandos. Ressalta-se que a menção à sala de aula, neste contexto, não se limita ao espaço físico, mas abrange os diferentes tempos e espaços em que o docente desenvolve os conteúdos formativos, tanto no interior quanto fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, espera-se que este material favoreça a sensibilização e a promoção de reflexões que nos ajudem, como educadores, a tornar a sociedade mais inclusiva.

Abraços a todos!

# 1- INTRODUÇÃO

A consolidação da educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requer a articulação entre políticas institucionais e práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, voltadas à garantia do acesso, da permanência e do êxito de todos os estudantes, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146/2015- (LBI) (Brasil, 2015).

Nessa perspectiva, a inclusão ultrapassa o atendimento individualizado, implicando a reconfiguração do currículo e das práticas educativas, de modo a contemplar a diversidade como princípio estruturante do processo formativo.

Ao propor a inserção sistemática de temáticas relacionadas à Pessoa com Deficiência nos conteúdos curriculares, este guia didático visa contribuir para a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que busca favorecer a construção de uma cultura educacional mais inclusiva. Parte-se do entendimento de que o conhecimento acerca das especificidades, dos direitos e das potencialidades das pessoas com deficiência pode colaborar para a superação de barreiras atitudinais, frequentemente responsáveis por processos de exclusão, bem como para a promoção de práticas educativas comprometidas com a equidade, o respeito à diversidade e a transformação social.

## PONTO DE REFLEXÃO:



**“Aprender o sentido dos conteúdos de ensino implica reconhecê-los como conhecimentos construídos historicamente e que se constituem para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo de investigação e compreensão do real. O real é tanto material - a natureza e as coisas produzidas pelos homens - quanto social, configurado pelas relações que os homens constroem entre si” (Ramos, 2012, p.108).**

## 2- FORMAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de uma formação que não se restrinja aos aspectos técnicos, mas que promova o desenvolvimento humano em sua integralidade. Formar estudantes críticos de suas realidades materiais, culturais e sociais constitui uma das finalidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Tal compreensão dialoga com os pressupostos da pedagogia histórico-crítica, conforme proposto por Saviani (2021). Para o autor, a concepção da pedagogia histórico-crítica é fundada no conceito de realidade de forma geral, a qual “[...] envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída pelos próprios homens, a partir do processo de trabalho, ou seja, da produção das condições materiais ao longo do tempo” (Saviani, 2021, p.88).

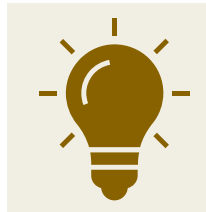


A inclusão de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares pode fortalecer as ações de acolhimento e de inclusão já desenvolvidas nas instituições de ensino, contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência. Ao envolver todos os educandos nesse processo, amplia-se a sensibilização para o respeito à diversidade humana e para a construção de relações mais inclusivas. Trata-se, portanto, de uma dimensão complementar às demais iniciativas institucionais, que, por meio do ensino, favorece o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à eliminação de barreiras atitudinais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na sociedade (Brasil, 2015).

## PONTO DE REFLEXÃO



Considerando que os conteúdos curriculares expressam as capacidades a serem desenvolvidas nos estudantes e, conseqüentemente, as finalidades da educação, em que medida a inclusão de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência pode contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis à diversidade e comprometidos com a construção de práticas sociais e educativas inclusivas?



Para Zabala (1988, p. 24), “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”. Com esse propósito, fazem-se necessárias reflexões pedagógicas acerca da formação integral e das “[...] capacidades que se pretende desenvolver nos alunos”, uma vez que tais definições determinam “os objetivos ou finalidades da educação” (Zabala, 1998, p. 22).

## 3-EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



“A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021, p.1)”.

As instituições que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constituem-se como espaços educativos que não se restringem à formação para o mundo do trabalho ou à transmissão de conhecimentos sistematizados. Configuram-se, também, como ambientes formativos voltados à promoção da formação integral dos estudantes.

Nesses espaços, os conhecimentos são contextualizados, de modo a favorecer a compreensão da realidade social. Assim, torna-se necessário que os conteúdos abordados façam sentido para além do ambiente escolar, considerando que a escola é um reflexo da sociedade e se consolida como um espaço de integração, convivência e inclusão.

## 4- EDUCAR PARA A DIVERSIDADE



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do ChatGPT (OpenAI, 2026)



**CONTEXTUALIZAÇÃO: POR QUE DISCUTIR  
INCLUSÃO CURRICULAR NA EPT?**

A discussão sobre a inclusão curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) torna-se necessária à medida que essa modalidade de ensino, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tem como finalidade a formação integral dos estudantes e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse contexto, embora a legislação assegure o direito à educação inclusiva e incentive a inserção de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares, os resultados da pesquisa evidenciaram que essa inserção ainda ocorre de forma incipiente, revelando lacunas na formação dos estudantes para o respeito à diversidade e para a superação de barreiras atitudinais.

Assim, discutir a inclusão curricular na EPT implica reconhecer a necessidade de ampliar o ensino dessas temáticas para todos os educandos, de modo a favorecer a construção de conhecimentos, atitudes e valores que contribuam para práticas educativas inclusivas e para a transformação social.

## **PONTO DE REFLEXÃO:**



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU constituem um conjunto de metas globais estabelecidas com a finalidade de promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental de forma integrada e equitativa. A ODS 10, 10.2, visa: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (Nações Unidas Brasil, 2024).

O diálogo entre agentes educativos pode potencializa a formação continuada, promove reflexões críticas e fortalece práticas pedagógicas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do ChatGPT (OpenAI, 2026)



Saviani (2021, p. 66) afirma que “falar em socialização do saber elaborado é voltar a Durkheim, que já dizia que a função da escola é socializadora”. Além disso, o autor destaca que “[...] o saber produzido socialmente é força produtiva, é um meio de produção”.



## PRÁTICAS EDUCATIVAS

### O QUE SÃO?

As práticas educativas correspondem às ações desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, orientadas por intencionalidade pedagógica e voltadas à formação integral dos estudantes.

### NO CONTEXTO DA EPT

Na Educação Profissional e Tecnológica as práticas educativas articulam conhecimentos técnicos e formação humana, com a finalidade de desenvolver uma formação integral, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes.

### PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS

Quando pautadas na valorização da diversidade, as práticas educativas podem favorecer a inclusão, promovendo o respeito às diferenças e a participação de todos os estudantes na EPT, bem como na sociedade.



## PONTO DE DESTAQUE

**Práticas educativas intencionais podem transformar o ambiente escolar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.**

## **TRANSFORMANDO RELAÇÕES:**

As práticas educativas possibilitam a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, colaborativos e respeitosos à diversidade humana.

## **APRENDER COM O OUTRO:**

A pesquisa que fundamentou este guia didático evidenciou que, embora os documentos analisados apresentem temáticas relacionadas às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares, sua inserção ainda se mostra insuficiente. Nesse sentido, faz-se necessário incentivar a superação dessa lacuna, de modo que o ensino dessas temáticas contribua para uma formação que promova a eliminação de barreiras atitudinais, por meio de práticas educativas inclusivas.



**“A capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive, e as instituições educacionais são um dos lugares preferenciais, nesta época, para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais” (Zabala, 1988, p.23).**

## **IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS:**

- **A inclusão de temáticas relacionadas às PcD nos conteúdos curriculares implica repensar o planejamento pedagógico, de modo a contemplar a diversidade humana e promover práticas educativas inclusivas.**
- **A ausência de previsão nos documentos não permite afirmar que a temática não seja trabalhada na prática docente. Contudo, indica lacuna formal de planejamento e registro curricular, o que pode dificultar a institucionalização do ensino de temáticas inclusivas e a avaliação sistemática do currículo.**



**“Segundo Saviani (2021, p.13), as teorias críticas entendem que não é “[...] possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da dependência da educação em relação à sociedade”.**

Com base nas teorias críticas, infere-se que, desde a década de 1990, há um movimento em prol da inclusão das pessoas com deficiência, por meio de políticas públicas e normativas que visam promover o direito à equidade. Percebe-se essa influência a partir do momento em que o ensino destinado às pessoas com deficiência deixou de ser ofertado de forma segregada, passando a garantir o acesso à educação na escola regular, juntamente com as demais pessoas.

Essa mudança cultural ratifica a influência da sociedade sobre a educação; contudo, também se observa o movimento inverso, quando a educação interfere no contexto social. Tal perspectiva coaduna-se com este trabalho, uma vez que se almeja que o ensino de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência, no contexto escolar, possa contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, por meio da materialização de práticas educativas inclusivas.

## **PONTOS PARA REFLEXÃO:**



- **O que tem sido desenvolvido, no ensino da EPT, para formar estudantes mais conscientes e comprometidos com práticas inclusivas?**
- **Como o ensino pode contribuir para a inclusão das pessoas com deficiência no contexto educacional?**



**O que tem sido proposto na EPT em nível de ensino para todos os estudantes que ajudem a incluir às PcD na instituição educacional?**

## 5- BASE LEGAL E DIRETRIZES.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Lei nº 13.146/2015) orienta a inclusão, em conteúdos curriculares, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento. No âmbito dos cursos técnicos, essa diretriz subsidia a reflexão sobre os PPCs, os conteúdos curriculares, as bibliografias e os planos de ensino.

### DIRETRIZES PARA A EPT:

**Na Educação Profissional e Tecnológica, as diretrizes orientam:**

- A formação integral dos estudantes;
- A articulação entre teoria e prática;
- A integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia;
- O respeito à diversidade humana;
- A indissociabilidade entre educação e prática social



### PONTO DE REFLEXÃO

- Prospecção de práticas educativas que fomentem ações inclusivas por meio de um ensino que dialogue com os conhecimentos escolares e as práticas sociais



“A produção do saber é social, ocorre no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social (Saviani, 2021, p.67)”.

## 6- ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**COMPREENDENDO A PROPOSTA:** Essa proposta visa ofertar aos aprendentes uma formação orientada pelos princípios da superação da fragmentação e da divisão entre a educação básica e a educação profissional, a qual deve se concretizar por meio de um processo educativo que integre as dimensões científica, tecnológica e humanistas.

**DIRETRIZES DA EPT:** Considerando a relevância dessa modalidade de curso para a consolidação de sua missão acadêmica, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) estabelece como meta a oferta de 50% de suas vagas, em cada processo seletivo, para os cursos técnicos integrados (Brasil, 2008).

**DESTAQUE:** A integração entre formação geral e técnica contribui para uma formação integral, que articula conhecimentos e favorece a compreensão da realidade social.



“Segundo Mészáros (2008, p. 15), “A natureza da educação está vinculada ao destino do trabalho”.

### PONTO DE REFLEXÃO:



Você, agente educativo, já refletiu sobre a inclusão de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência nos conteúdos curriculares de sua área de atuação?

## 7 - GUIA DIDÁTICO NA PRÁTICA

### CONTRIBUIÇÕES:



O guia didático foi elaborado com o propósito de suscitar reflexões e incentivar a qualificação do planejamento pedagógico na EPT, podendo ser utilizado de forma flexível, conforme as especificidades de cada contexto educativo. Trata-se de um instrumento formativo que visa subsidiar a prática docente e contribuir para a incorporação de temáticas relacionadas às PcD nos conteúdos curriculares, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação integral.

Nesse sentido:

1º) o material pode ser utilizado como suporte para o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, por meio da identificação de possibilidades de inserção de temáticas inclusivas nos componentes curriculares, bem como da definição de objetivos, conteúdos e estratégias de ensino que dialoguem com a diversidade humana.

2º) pode ser utilizado em espaços coletivos de formação, tais como reuniões pedagógicas, colegiados de curso e atividades de formação continuada, com a finalidade de fomentar o diálogo entre os agentes educativos e a construção de práticas educativas inclusivas, voltadas à formação de estudantes críticos, sensíveis à diversidade e comprometidos com a transformação social.



**DICA:** Adapte as sugestões apresentadas à realidade da sua instituição, considerando o contexto, os estudantes e as especificidades de cada área de formação.

## 8 - APLICABILIDADE

Direcionada aos agentes educativos: Coordenadores de Curso e Professores.

### 8.1 Roteiro N°1: Planejamento e Ação.

-- **Etapa 1: Proposições para reflexões** (*Contextualizar e fundamentar as práticas a serem desenvolvidas*).

1.1 Refletir sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na promoção de uma formação integral, que contemple não apenas a dimensão técnica, mas também aspectos sociais, éticos e humanos;

1.2 Analisar, no âmbito da área de formação do curso, como as temáticas relacionadas às PcD poderiam ser contempladas nos conteúdos curriculares;

1.3 Identificar as barreiras atitudinais e comportamentais presentes no ambiente educacional e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem;

1.4 Problematizar as lacunas na abordagem de conteúdos voltados à inclusão e à acessibilidade identificadas nos componentes curriculares;

1.5 Dialogar sobre a relevância da inclusão de temáticas relacionadas às PcD para a formação de todos os estudantes;

1.6 Refletir sobre o currículo como instrumento formativo que pode contribuir para a construção de práticas educativas inclusivas;

1.7 Considerar as diretrizes legais e normativas que orientam a educação inclusiva, em especial na EPT, como fundamentos para a proposição de prática educativas;

1.8 Analisar de que forma a abordagem dessas temáticas pode contribuir para a formação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## 8 - APLICABILIDADE

**-- Etapa 2: Planejamento da ação pedagógica** *(Pode ser realizado de forma individual ou de forma coletiva em reuniões de ensino).*

2.1 Identificar pontos de articulação entre o componente curricular e as temáticas relacionadas às PcD;

2.2 Definir objetivos de aprendizagem que contemplem aspectos técnicos e formativos vinculados à inclusão;

2.3 Selecionar conteúdos que possibilitem a abordagem de conceitos como acessibilidade, desenho universal e direitos das pessoas com deficiência;

2.4 Inserir essas temáticas nos planos de ensino e de aula, de forma intencional e sistematizada;

2.5 Escolher estratégias metodológicas que favoreçam a participação de todos os estudantes;

2.6 Selecionar referências teóricas e normativas que subsidiem a abordagem do tema;

2.7 Planejar, de forma coletiva, ações que integrem diferentes componentes curriculares, quando possível.

## 8 - APLICABILIDADE

**--Etapa 3: Desenvolvimento das práticas pedagógicas (Podem ser realizadas em diversos espaços educativos nos quais os agentes educativos aplicam suas atividades).**

3.1 Promover durante o desenvolvimento das práticas educativas, nos ambientes de ensino, discussões, estudos de caso e atividades que abordem situações reais relacionadas à inclusão e à acessibilidade;

3.2 Estimular a participação ativa dos estudantes, favorecendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento;

3.3 Utilizar recursos didáticos acessíveis e diversificados, que atendam às diferentes formas de aprendizagem;

3.4 Desenvolver atividades que contribuam para a compreensão das especificidades das PcD e para o respeito à diversidade;

3.5 Articular teoria e prática, relacionando os conteúdos trabalhados com o contexto profissional e social.

## EXEMPLO DE APLICABILIDADE - Nº1

### Desenvolvimento da etapa 2:

### Planejamento da ação pedagógica

### AÇÃO: Aplicabilidade do item 2.7 - Etapa -2:

**“Planejar, de forma coletiva, ações que integrem diferentes componentes curriculares, quando possível”.**

**Aplicabilidade: Planejamento para aplicação da Prática Educativa.**

- Identifique possibilidades de inclusão nos conteúdos curriculares de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- Defina a intencionalidade da prática educativa;
- Incorpore temáticas inclusivas ao planejamento, de forma que elas façam sentido para todos os aprendentes;
- Selecione referências adequadas;
- Planeje estratégias inclusivas que despertem o interesse dos estudantes;
- Reflita, constantemente sobre sua prática e como podem ser aprimoradas para que os conteúdos inclusivos sejam aprendidos;
- Procure apoio junto aos profissionais dos Núcleos de Atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, com vistas a contribuir para a inclusão dos estudantes atendidos pelo setor. Tal articulação pode favorecer o desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam o ensino de temáticas voltadas às pessoas com deficiência, possibilitando que os demais estudantes compreendam a relevância social e humana da inclusão na EPT e na sociedade.

## EXEMPLO DE APLICABILIDADE - Nº2

### Desenvolvimento da etapa 3:

### Desenvolvimento das práticas pedagógicas

### AÇÃO: Aplicabilidade do item 3.4 - Etapa -3 :

**“Desenvolver atividades que contribuam para a compreensão das especificidades das PcD e para o respeito à diversidade”.**

**Aplicabilidade: Curso Técnico em Edificações. (Obs.: Este exemplo foi direcionado a esse curso, mas pode ser desenvolvido em outra área, com as devidas adaptações.)**

1º) Considerando o eixo profissional da infraestrutura, a temática da acessibilidade estabelece diálogo direto com as competências previstas para o egresso e com sua futura atuação profissional. Nesse contexto, ao abordar a elaboração de projetos arquitetônicos articulada ao ensino da norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050), o docente não apenas desenvolve conteúdos técnicos específicos da área, mas também contribui para a formação humana dos estudantes, ao promover reflexões sobre inclusão, respeito à diversidade e responsabilidade social no exercício profissional.

### **POR QUE O ENSINO DA NBR 9050 É IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO?**

No caso do curso Técnico em Edificações, a inclusão da NBR 9050 nos conteúdos programáticos não deve ser compreendida apenas como um parâmetro técnico opcional, mas como conteúdo inerente à formação do profissional, inclusive por sua dimensão legal e social.

Essa norma é voltada para às PcD ou mobilidade reduzida. Conhecê-la tem como finalidade a projeção de espaços acessíveis para todos, por meio da eliminação de barreiras e obstáculos que limitam ou impedem a locomoção e o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

## EXEMPLO DE APLICABILIDADE - Nº3

### Desenvolvimento da etapa 3:

### Desenvolvimento das práticas pedagógicas

### AÇÃO: Aplicabilidade do item 3.5 - Etapa -3:

**“Articular teoria e prática, relacionando os conteúdos trabalhados com o contexto profissional e social.”**

**Aplicabilidade: Elaboração de Projeto Arquitetônico / Desenho Arquitetônico: (Obs.: Este exemplo foi direcionado ao curso Técnico em Edificações, mas pode ser desenvolvido em outra área de formação, com as devidas adaptações.)**

- Introdução à NBR 9050; dimensões e parâmetros de acessibilidade; rota acessível; sanitários acessíveis; estudos de caso; análise crítica de projetos;
- Legislação Urbana e Edificações;
- Acessibilidade como requisito legal e normativo; barreiras urbanísticas; mobilidade urbana; inclusão no espaço construído;
- Materiais e práticas construtivas - Soluções construtivas voltadas à acessibilidade (rampas, corrimãos, pisos táteis e sinalização); execução, manutenção e adaptação de espaços.
- Classificação de atritos (antiderrapante) para pisos e revestimento.
- Segurança do Trabalho e Gestão de Obras;
- Acessibilidade no canteiro de obras; comunicação e sinalização acessíveis; organização do trabalho com foco na inclusão;
- Desenho Universal.

## 8.2 Roteiro N°2 - Questionários

Os questionários do Roteiro nº 2 podem ser utilizados de forma individual ou coletiva, conforme as demandas e os contextos institucionais. Eles têm como finalidade subsidiar processos reflexivos e diagnósticos acerca da inclusão de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência (PcD) nos conteúdos curriculares, bem como das condições institucionais que favorecem a promoção de práticas educativas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesse sentido, o instrumento busca fomentar a análise crítica das práticas pedagógicas e da organização curricular, considerando a intencionalidade do ensino na formação integral dos estudantes. Ao direcionar questões tanto aos docentes quanto às coordenações de curso, pretende-se ampliar a compreensão sobre o papel do currículo na promoção da equidade, evidenciando a necessidade de incorporação sistematizada de temáticas inclusivas nos diferentes componentes curriculares.

Além disso, no processo de elaboração dos questionários buscou-se possibilitar a identificação de potencialidades e de lacunas no âmbito institucional e pedagógico, contribuindo para o planejamento de ações que visem à superação de barreiras comunicacionais, atitudinais e pedagógicas.

Dessa forma, constituem-se como instrumentos de apoio à tomada de decisão, ao planejamento coletivo e à qualificação das práticas educativas, favorecendo a consolidação de uma cultura educacional comprometida com a inclusão, o respeito à diversidade e a transformação social.

Por fim, destaca-se que a utilização desses questionários deve ser compreendida como uma sugestão colaborativa, parte de um processo formativo contínuo, que visa fortalecer o diálogo entre os agentes educativos e incentivar a construção coletiva de estratégias que promovam o acesso, a permanência e o êxito de todos os estudantes, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Neste guia didático, eles foram distribuídos em 4 tabelas que poderão ser utilizadas em suas totalidades ou de forma parcial.

## 8.2 Roteiro N°2 - Questionários

### Tabela 1 – Diagnósticos e barreiras educacionais

Questão para análise reflexiva	Autoavaliação da prática	Proposições para aprimoramento
Em sua prática docente é possível identificar a presença de barreiras comunicacionais, atitudinais ou pedagógicas, ainda que não intencionais, que possam comprometer a participação plena dos estudantes?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
As metodologias adotadas favorecem a participação ativa dos estudantes, a colaboração e a utilização de múltiplas formas de expressão e avaliação, considerando a diversidade de formas de aprendizagem?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
Há articulação com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE/AEE) e com a equipe pedagógica, quando necessário, visando ao planejamento e à implementação de práticas educativas inclusivas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	

## 8.2 Roteiro N°2 - Questionários

### Tabela 2 – Inclusão de temáticas relacionadas às PcD no currículo

Questão para análise reflexiva	Autoavaliação da prática	Proposições para aprimoramento
Qual a periodicidade de atualização dos conteúdos curriculares das disciplinas, considerando a inclusão de temáticas relacionadas às pessoas com deficiência, à acessibilidade e à diversidade humana?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
Há possibilidade de inserção de conteúdos relacionados às pessoas com deficiência (PcD) no âmbito da disciplina?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
Há articulação com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE/AEE) e com a equipe pedagógica, quando necessário, visando ao planejamento e à implementação de práticas educativas inclusivas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	

## 8.2 Roteiro N°2 - Questionários

**Tabela 3 – Coordenações de Curso (Exemplo: Técnico em Edificações, mas pode ser adaptada para outras áreas).**

Questão dialógicas.	Ocorrência	Ações propostas
O PPC explicita diretrizes de inclusão e acessibilidade, bem como prevê estratégias para permanência e êxito dos estudantes com deficiência?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
As ementas/conteúdos programáticos e bibliografias contemplam normativas e conhecimentos técnicos obrigatórios do eixo profissional, incluindo acessibilidade e a NBR 9050?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
As ementas/componentes curriculares fazem previsão de temas relacionados à PcD, conforme previsão na LBI - Lei nº 13.146/2015?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
O currículo prevê, de modo interdisciplinar, temáticas inclusivas no núcleo técnico e na formação geral, quando pertinente?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
Existe planejamento de formação continuada para docentes sobre educação inclusiva na EPT?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	
Existem discussões sobre a inserção de temáticas inclusivas nos conteúdos curriculares, com a finalidade de ampliar as ações inclusivas, por meio da eliminação de barreiras atitudinais, na EPT?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte	

## 8.2 Roteiro N°2 - Questionários

**Tabela 4 – Propostas para os Coordenadores/Colegiados de curso**  
*(modelo replicável e adaptável, conforme as necessidades dos usuários)*

Diagnóstico	Ocorrência	Ações propostas
<p>Os ambientes físicos da instituição encontram-se adequados, em termos de acessibilidade arquitetônica e comunicacional, para garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, em consonância com as normativas vigentes?</p>	<p>( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte</p>	
<p>No ambiente escolar existem recursos tecnológicos ou didático para atender aos estudantes com necessidades educacionais específicas?</p>	<p>( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte</p>	
<p>Existem tecnologias assistivas ou ajudas técnicas disponíveis na instituição para o atendimento as demandas do curso? (Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015);</p>	<p>( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte</p>	

## 8.3 Roteiro N°3 - MODELO DE PLANO DE AULA

Sugestão, para adaptação dos modelos já utilizados institucionalmente, com a intencionalidade de inserir temáticas inclusivas.

**(Replicável e adaptável, segundo as necessidades dos docentes)**

Disciplina / Componente curricular		
Professor(a)		
Tema / Conteúdo desenvolvido		
Turma / Série		
Período (___/___/___ a ___/___/___)		
Carga horária prevista		
Tema relacionado à PcD: qual é a intencionalidade da proposta de ensino para a consolidação da prática educativa?		
Atividade proposta para o ensino da (s) temática(s) relacionadas à PcD.		
Estratégias de acessibilidade		

## 8.4 Roteiro N°4 - INSTRUMENTOS DE APOIO:

Sugestão: Matriz de análise do Plano de Ensino

Item	Verificação	Registro/observações
Objetivos contemplam aprendizagem de temas relacionados à PcD?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	
Conteúdos incluem temática inclusiva no campo profissional?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	
Metodologias favorecem participação e aprendizagem de todos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	
Recursos didáticos acessíveis previstos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	
Avaliação com múltiplas evidências prevista?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	

## 8.5 Roteiro N°5 - INSTRUMENTOS DE APOIO:

Sugestão: Plano de ação para revisão do PPC (síntese - adaptável)

Ação	Responsáveis	Prazo	Proposições
Revisar ementas/conteúdos curriculares e bibliografias do núcleo da áreas técnicas/específicas (ex.: acessibilidade)			
Revisar ementas/conteúdos curriculares e bibliografias do núcleo da formação geral (ex.: avanços históricos dos direitos das PcD)			
Definir estratégias interdisciplinares de abordagem			
Planejar formação continuada (docentes/agentes educativos)			

## 9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

### REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO

Por meio de práticas educativas inclusivas infere-se que é possível promover mudanças na estrutura cultural e social, contribuindo para a eliminação de diferentes tipos de barreiras, dentre elas a atitudinal. A intencionalidade da prática educativa, voltada à formação de todos os educandos para a diversidade e a inclusão das PcD, por meio do ensino dessas temáticas, pode alavancar ações inclusivas na EPT e na sociedade.

### TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A educação inclusiva não se limita ao espaço escolar e ao atendimento das necessidades individuais dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, podendo ser ampliada por meio de uma formação que incorpore, no ensino, temáticas relacionadas às PcD, com a finalidade de contribuir para a consolidação de uma sociedade mais justa, que valoriza a diversidade e promove a equidade.

Uma vez que, como diz Saviani (2021, p.59), a educação é “[...] uma atividade mediadora no seio da prática social global”. Assim, a interação entre os conteúdos ensinados no âmbito da educação formal deve ser indissociável aos preceitos sociais vigentes, os quais estão voltados para à erradicação de qualquer forma de preconceito como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, que tem como propósito “[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, p.1).



**Para Sacristán (2017, p.14), o currículo pode ser analisado a partir de âmbitos diferenciados, dentre eles “O ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola”. Pode ser considerado como formas de organização de práticas educativas (Sacristán, 2017).**

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050:2020: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed., versão corrigida 2021. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: [https://www.gedweb.com.br/aplicacao/usuario/asp/resultado\\_avancado.asp?ns=5807](https://www.gedweb.com.br/aplicacao/usuario/asp/resultado_avancado.asp?ns=5807). Acesso em: 26 nov. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 30 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 19 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=94>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 nov. 2024

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). ENSINO MÉDIO INTEGRADO: concepções e contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 175 p.

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OPENAI. ChatGPT: ferramenta de inteligência artificial para geração de imagens. Disponível em: <https://www.openai.com>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. EPT em Revista, v. 1, n. 1, p. 27–49, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ept.v1i1.356>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SACRISTÁN, José G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. pág.14. ISBN 9788584291922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. 114 p.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. 135 p.

ZABALA, Antonio. A prática educativa. Porto Alegre: Penso, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290185/>. Acesso em: 18 ago. 2025.